

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DE BAGÉ/RS

639

Ademar Fagundes Cespedes Neto^{1,*}, Tainara Alves Silveira², Mônica Palomino de Los Santos³

1,* – Acadêmico, Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP, ademarc30@gmail.com

2, - Acadêmica, Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP

3 – Dra., Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP

A alimentação adequada e saudável de crianças e adolescentes em idade escolar é de fundamental importância, pois contribui para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem e o rendimento escolar, além de ajudar na formação de hábitos alimentares saudáveis. O objetivo foi realizar avaliação antropométrica e identificar o estado nutricional de alunos do 1º do ensino fundamental da Escola Municipal Marechal Mascarenhas de Moraes. O estudo foi realizado entre os meses de março e agosto de dois mil e vinte, de forma transversal com abordagem quantitativa. Para diagnóstico nutricional, foi realizada avaliação antropométrica, para verificação de peso, altura, índice de massa corporal. Foram avaliados 12 alunos, sendo 10 meninas e 2 meninos.

Palavras-chave: Alimentação escolar; Obesidade; Avaliação nutricional.

INTRODUÇÃO

A alimentação adequada e saudável de crianças e adolescentes em idade escolar é de fundamental importância, pois contribui para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem e o rendimento escolar, além de ajudar na formação de hábitos alimentares saudáveis. Diante disso, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é uma importante intervenção governamental federal na suplementação alimentar da população escolar, sendo uma das mais antigas e permanentes no âmbito das políticas social, assistencial e alimentar (SPINELLI; CANESQUI, 2002).

A família, a escola e a sociedade, exercem um papel direto na formação da consciência alimentar dos indivíduos. Por sua vez, é requerido das escolas, que incluam no processo de ensino em ciências especificamente, a educação alimentar, que nortearão os alunos em seus hábitos diários, na qual será

orientada através de políticas públicas voltadas para a promoção e prevenção dos agravos à saúde no Brasil (Lei nº 11.947, Art.º 2).

No ambiente escolar, o nutricionista tem a oportunidade de desenvolver outras funções que o programa de alimentação escolar contempla. Não apenas preocupando-se em administrar refeições que suavizam o efeito da pobreza nas populações carentes, mas desenvolvendo seu potencial de educador. Deve aproveitar o espaço da merenda escolar para transformá-lo em um ambiente de promoção da saúde e de aprendizagem, visto que, a alimentação saudável se inclui nos requisitos definidos pela Organização Panamericana de Saúde/Organização Mundial de Saúde para a escola que promove saúde no ambiente escolar e comunitário (AZEVEDO, 1999 apud COSTA et al., 2001, p.228).

A obesidade em crianças, hoje em dia, é considerada um grande problema da sociedade moderna, atingindo elevada porção da população infantil. Sedentarismo, alimentação inadequada, hábitos alimentares equivocados dos pais, entre outros, são fatores que colaboram para a prevalência dessa doença nessa faixa etária (Silva, Costa e Ribeiro, 2008).

OBJETIVOS

Realizar avaliação antropométrica e identificar o estado nutricional de alunos do 1º do ensino fundamental da Escola Municipal Marechal Mascarenhas de Moraes.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado entre os meses de março e agosto de dois mil e vinte, de forma transversal com abordagem quantitativa. O procedimento de coleta de dados foi efetuado durante os dias onze e doze de março, de dois mil e vinte, na Escola Municipal Marechal Mascarenhas de Moraes, localizado na cidade de Bagé, RioGrande do Sul. Para diagnóstico nutricional, foi realizada

avaliação antropométrica, para verificação de peso, altura, índice de massa corporal. A verificação de peso foi realizada através de balança digital, modelo GLASS-10 G-tech, plataforma de vidro, com capacidade até 150 kg. A Estatura foi aferida por meio de fita métrica, fixada em parede lisa sem rodapé e esquadro, com a criança posicionada em posição ortostática do chão ao topo da cabeça com o olhar dirigido para frente. O Diagnóstico foi realizado através do programa Anthroplus V1.0.4, onde todos esses índices antropométricos são avaliados pelos pontos de corte das 8 referências da OMS (2007 apud BRASIL, 2011), por percentil que é uma medida que indica em que classificação a criança ou adolescente se encontra. Esse valor percentil varia de 0 a 100, sendo o ponto médio 50.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 12 alunos, sendo 10 meninas e 2 meninos. Foi observado que 6 alunos apresentaram quadro de obesidade, 3 alunos apresentaram sobrepeso, 2 alunos estavam eutróficos e 1 aluno apresentou quadro de desnutrição. Dois alunos não foram avaliados, pois não estavam presentes. Pode-se observar um índice elevado de alunos em estado de obesidade ou sobrepeso.

O excesso de peso durante a infância e sua manutenção durante a vida adulta, estabelecem fatores de riscos para as doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, hiperlipidemia e diabetes mellitus, além de afetarem o âmbito psicológico e social, comprometimento da autoestima e problemas de convívio social (COSTA et al., 2011).

Segundo Tassara et al., 2010, o âmbito familiar se torna um fator de grande influência na condição de obesidade nas crianças, devido ao estilo de vida e hábitos alimentares que os pais levam, e o fato de serem obesos também contribui. Componentes genéticos também podem estar envolvidos.

A infância é a fase em que se deve tomar os primeiros cuidados em relação à obesidade, principalmente quando a criança apresenta predisposição genética, com elevado risco de desenvolver a doença (OLIVEIRA et al., 2003).

642

CONCLUSÃO

Diante do aumento da prevalência de obesidade, torna-se urgente estudar estratégias de intervenção que permitam o seu controle. As práticas alimentares e o estilo de vida são fatores determinantes dessa doença e, a educação nutricional tem sido abordada como prática a ser seguida para que a população tenha uma alimentação mais saudável e peso adequado. Conclui-se que, é necessária uma prática de reeducação alimentar, começando no âmbito familiar, e também mudanças no estilo de vida, optando por hábitos saudáveis, como a prática regular de atividade física e o consumo de alimentos in natura.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A.M.F., ENGSTROM, E.M., CASTRO, I.R.R., SILVA, C.S., ANJOS, L.A. **Saúde e Nutrição em Escolares**. *Saúde em Foco*, Rio de Janeiro, v.3, n.18, p.27-32, 1999. (Informe Epidemiológico em Saúde Coletiva da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN. Brasília, DF: Ministério da Saúde. (Série G.). Estatística e Informação em Saúde; 2011.

COSTA, M. B. et al. Obesidade infantil: características em uma população atendida pelo programa de saúde da família. Ver. APS. 2011jul/set, 14.

Oliveira AMA; Cerqueira EMM; Souza JS; Oliveira AC. Sobre peso e obesidade infantil: Influência de fatores biológicos e ambientais em Feira de Santana, BA. *Arq Bras Endocrinol Metab* 2003;47(2):144-50.

SPINELLI, M. A. S.; CANESQUI, A. M. O Programa de Alimentação Escolar no Estado de Mato Grosso: da centralização à descentralização (1979-1995). *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 15, n. 1, p. 105-117, 2002.

Silva, Y.M.P.; Costa, R.G.; Ribeiro, R.L. Obesidade infantil: uma revisão bibliográfica. **Saúde & Ambiente em Revista**. Vol. 3. Num. 1. 2008.

TASSARA, V.; NORTON, R. C.; MARQUES, W. E. Importância do contexto sócio familiar na abordagem de crianças obesas. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 309-314, 2010.